

PROJETO

GERIR 2022

WORKSHOPS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Quinta-feira,
28 de julho de 2022
GAZETA DO SUL



■ Público acompanhou com muito interesse o painel

Fotos: Alencar da Rosa



■ Os painelistas da edição do Gerir de terça-feira, a partir da esquerda: Fábio Tusset, Márcio Farias Martins, Leandro Siqueira, mediador; Rafael Kirst e Tironi Paz Ortiz debateram cenário para inovação

Santa Cruz do Sul e a região têm plenas condições de estar na crista da onda em termos de aproveitamento das novidades e tendências no ambiente produtivo, industrial e de conexão global nos próximos anos. Essa foi a conclusão evidenciada no painel da última terça-feira do Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional 2022, na terceira oportunidade de debates da iniciativa neste ano, evento realizado no auditório do Memorial da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). O tema da noite, “Inovação”, foi abordado por quatro painelistas convidados. Após as suas manifestações individuais, ainda se seguiu um debate com questões formuladas inclusive pela plateia, que acompanhou atentamente as reflexões.

O Gerir é uma promoção da *Gazeta Grupo de Comunicações*, com patrocínio de Unisc e de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo. A mediação do painel ficou a cargo do jornalista e comunicador Leandro Siqueira, gerente executivo de rádios da *Gazeta*, e o gestor executivo da *Gazeta Grupo de Comunicações*, Jones Alei da Silva, fez uma saudação inicial em nome da empresa. Conforme Alei, Santa Cruz e a região sempre tiveram em seu histórico a preocupação de aproveitar ao máximo as oportunidades e as potencialidades em todas as áreas.

A senha é inovação

Alei lembrou que o Vale do Rio Pardo já é reconhecido por seu perfil empreendedor e por sua inserção nos mercados nacional e internacional, e que essa predisposição deve ser exercitada mais ainda a partir de agora, em um novo tempo, marcado pelas comunicações e pelas conexões em plataforma 5G. Essa nova tecnologia, por sinal, se tornará definitivamente presente a partir de amanhã, com o lançamento em capitais, entre elas Porto Alegre, cuja população passará a vivenciar gradativamente o aproveitamento dos recursos por ela disponibilizados.

Após a fala de Jones Alei, os quatro painelistas fizeram as suas manifestações individuais, a partir da condução dos trabalhos realizada por Siqueira. Participaram o coordenador do TecnoUnisc, Rafael Kirst; o secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Santa Cruz do Sul, Márcio Martins; o empresário Tironi Paz Ortiz, da Imply; e o empresário Fábio Tusset, cofundador da Tekann Mobile Solutions, de Santa Cruz do Sul.

Uma das considerações mais salientes



■ Jones Alei da Silva fez a saudação de abertura

do evento envolveu a instalação, anunciada pela Prefeitura, do Parque de Inovação e Tecnologia, em pavilhão no Distrito Industrial. Esse espaço tende a constituir uma referência estadual e talvez nacional para a atração e a prospecção de

startups, impulsionando novos empreendimentos e viabilizando a emergência de negócios em áreas até o momento insuspeitadas. O secretário Márcio Martins, por exemplo, referiu sua surpresa com o grau de interesse manifestado por pessoas e empreendedores, numa evidência de demanda, que só tende a crescer a partir de agora, com o 5G.

Além da possibilidade de o público acompanhar de forma presencial a atividade, na terça-feira, o painel foi gravado em vídeo, que a partir de hoje estará à disposição dos internautas no **Portal Gaz**, a plataforma digital de conteúdos da *Gazeta*. Dessa forma, as reflexões dos painelistas poderão ser apreciadas por todos os interessados, na região ou fora dela.

O Gerir prevê a realização de cinco edições ao longo deste ano. Além das três que já ocorreram, em 29 de março, 24 de maio e a de terça-feira, a próxima está marcada para o dia 27 de setembro, véspera do aniversário de 144 anos de Santa Cruz do Sul; e a última está agendada para o dia 22 de novembro.

A universidade também é empreendedora

Convidado a abrir o debate na terça-feira, o diretor de Empreendedorismo e Inovação da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Rafael Kirst, falou da relevância de eventos como o Gerir, que reúne profissionais capacitados e experientes em suas áreas de atuação e proporciona espaços de discussão e troca de ideias sobre o tema em questão. Salientou ainda a mudança do papel das universidades, que, além de ensino, pesquisa e extensão, agora atuam também em outras frentes, como o empreendedorismo e a inovação.

“Essa realidade não está somente em Santa Cruz. Hoje nós temos uma universidade muito mais pautada sob a lógica da inovação e de acelerar os processos de inovação; ou seja, uma universidade que é empreendedora.” Kirst disse que não se trata de deixar a pesquisa básica para trás, sobretudo em um momento em que a ciência por vezes é negligenciada no País, mas sim de como a universidade pode,

por meio da aproximação com as empresas, gerar novos processos, produtos e riqueza para a região.

Com o início da operação do 5G no Rio Grande do Sul previsto para amanhã em Porto Alegre, o assunto não poderia ficar de fora da pauta. “Os impactos que essa nova tecnologia vai disponibilizar à sociedade em termos de potencial para desenvolvimento de novos negócios é gigantesco”, frisou. Esses reflexos, segundo ele, vão muito além de ter uma internet móvel rápida para assistir a vídeos ou acessar jogos eletrônicos com melhor conexão. “O importante é o 5G como conjunto de tecnologias habilitadoras que vão permitir que várias tendências já existentes passem a fazer parte da nossa sociedade efetivamente.”

Como exemplos, citou a internet das coisas e o *machine learning*. “É uma série de tecnologias que vamos precisar trazer para o nosso contexto, em nível nacional e também de região.” Kirst citou a mudança de paradigma no que diz respeito ao desenvol-

vimento de novas tendências, que deixaram de ser lançadas somente por *players* dos EUA e da Europa e passaram para a China. “Hoje temos, a partir do 5G, empresas como a Huawei, que não é pequena e não começou ontem, mas de certa forma ainda é desconhecida na nossa realidade.”

Segundo ele, o modelo chinês de desenvolvimento apresenta diversos problemas, mas é um exemplo de avanço rápido e inovação. “Se em 2012 as empresas tradicionais e reconhecidas lideravam o mercado de tecnologia e comunicações, hoje, tratando-se de 5G, temos a Huawei com 30% do *market share* e um faturamento quatro vezes maior que o da Nokia, que todos temos como referência.” Reforçou que isso demonstra o desafio que a sociedade brasileira tem para pensar, desenvolver e aprender com a experiência chinesa sobre como acelerar os processos de inovação, criar uma visão relativa de consenso e definir qual é o caminho desejado.



Conforme Rafael Kirst, o impacto do 5G tende a ser gigantesco para a sociedade

Ciclo encurtado

Kirst afirmou que a realidade atual não permite mais que siga ocorrendo o ciclo tradicional de formação de estudantes e contratação desses profissionais para que pesquisem, criem e lancem novos produtos. É necessário tornar o processo mais ágil. É com esse propósito que a Unisc busca cada vez mais aproximar acadêmicos e pesquisadores das empresas, facilitando o desenvolvimento de novos produtos e processos e o crescimento das indústrias e *startups* locais.



Vales do Taquari e Rio Pardo

R\$ 100
de DESCONTO
NA PRIMEIRA MENSALIDADE DO TITULAR

ACESSO IMEDIATO
PARA CONSULTAS MÉDICAS E EXAMES LABORATORIAIS SIMPLES

Contrate o plano empresarial Unimed e tenha acesso a todos os benefícios

TAXA DE INSCRIÇÃO GRATUITA

CONEXÃO

COM A SAÚDE

é o futuro da sua empresa

Contate-nos pelo whatsapp

51 3714 7166

51 99608 6481 ou saiba mais pelo QR CODE



ANS nº 30338/8

A importância do investimento público

Ao iniciar sua fala durante a edição do Gerir de terça-feira, o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Márcio Farias Martins, exaltou a parceria entre a Prefeitura de Santa Cruz do Sul e a Unisc que existe desde 2006, quando iniciaram-se as atividades da Incubadora Tecnológica da Unisc. O local foi responsável pelo desenvolvimento e lançamento de diversas *startups* ao longo dos anos, e depois passou a ser o Parque Científico e Tecnológico Regional da Unisc (TecnUnisc), que hoje opera no bloco 19 da instituição.

“Nós temos ainda uma vantagem, que é o fato de o Rafael Kirst ser o presidente do nosso Conselho Municipal de Tecnologia e Inovação”, acrescentou Martins. Ele reforçou que o Município vai manter a parceria, seja com o Parque de Inovação e Tecnologia que está sendo reformado em uma área no Distrito Industrial, seja com o novo

espaço que a Unisc também pretende lançar. A área do novo parque tem 2 mil metros quadrados, foi adquirida a partir de um investimento público de R\$ 5,3 milhões e poderá hospedar até 30 empresas.

Há cerca de dois meses, quando a pasta organizou uma visita ao local das futuras instalações, o secretário se surpreendeu com o número de empresários interessados em conhecer o projeto. “Pensei que teríamos dez, talvez 15 pessoas, e levamos mais de 40 empreendedores”, relatou. A partir da cobertura da **Gazeta do Sul**, segundo Martins, houve grande demanda por informações sobre a inserção no novo empreendimento durante a semana de lançamento do parque.

Ele explicou que o projeto de lei que trata da operação do Parque de Inovação e Tecnologia ainda está em elaboração, mas adiantou que não será cobrado nenhum valor das *startups* que se instalarem no local. Haverá ainda um espaço para a

hospedagem de empresas consolidadas da área de tecnologia e inovação e também um espaço para as empresas que quiserem colocar dentro do parque os seus setores de inovação e tecnologia. “O objetivo é fomentar o empreendedorismo e a troca de ideias. Essa é a finalidade de um parque como esse”, detalhou o secretário.

No dia 4 de agosto, a Prefeitura de Santa Cruz deve receber o prédio reformado e já com o Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios (PPCI) concluído. Martins destacou que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo estará no local e há intenção de instalar representações de instituições como Procon, Balcão do Empreendedor e Banco do Povo, além de outros órgãos públicos que venham a se interessar. Essa é considerada uma das grandes iniciativas regionais e até do Estado para promover e fomentar novos negócios a partir de *startups*.



De acordo com Martins, o Parque de Inovação e Tecnologia será pleno sucesso

Fundo de inovação

Martins recordou que Santa Cruz do Sul já possui um fundo com recursos exclusivos para fomentar a inovação e a tecnologia, mas ele não está sendo alimentado. O objetivo da pasta é que, no segundo semestre deste ano, seja lançado um edital para financiar projetos de interesse do Município em diversas áreas. Ele explicou que será como um teste para verificar qual é a demanda existente e se há necessidade de buscar mais recursos para o próximo ano.

_Vestibular UNISC
INSCRIÇÕES ABERTAS

FORMAR PARA TRANS- FORMAR

Entrar numa universidade é transformador.
E nós estamos preparados para trilhar
esse caminho junto com você.

UNISC Experiência que transforma.

VEM PRA UNISC!

A inovação nasce de uma demanda

Um dos pioneiros da inovação em Santa Cruz do Sul e na região, o empresário Fábio Tusset começou sua apresentação destacando o avanço cada vez mais rápido da tecnologia, que foi impulsionada também pela Covid-19 e pelas exigências trazidas por suas restrições. Profissional do ramo há quase 20 anos, ele abordou ainda uma dificuldade já antiga, mas que segue ocorrendo: a falta de mão de obra qualificada para atuar nas diferentes funções que as áreas de inovação e tecnologia exigem.

“Como empresa de serviços, você olha para o futuro e vê que para crescer precisa de pessoas qualificadas, e a tendência é que isso fique cada vez mais escasso”, frisou. Ele explicou que existem novos profissionais capacitados, mas o aumento da demanda eleva também a concorrência e os custos de operação. “Assim, começamos a olhar para algumas possibilidades de tentar entrar no

mundo de produto”, relatou. O objetivo era ter um produto escalável, que precisasse de menos pessoas e pudesse vender mais.

Após algumas tentativas frustradas, uma nova demanda surgiu. “Aí é que entra a inovação. Ela surge da demanda de alguém que busca melhorar algum tipo de processo e tem que dar algum resultado no final. Se trouxer esse resultado, aí é uma inovação”, detalha. Diante da necessidade de uma empresa da área de gestão de resíduos foi fundada a meuResíduo, em 2006. A partir de então, Tusset e sua equipe precisaram aprender a trabalhar com produto, uma vez que antes havia somente serviços, e também a lidar com o ambiente de inovação no qual estavam inseridos. Desde então, já participaram de mais de 50 programas de aceleração, inovação aberta e parcerias com instituições e governos.

“Circulamos em todos esses ambientes e fomos crescendo em termos de conhecimento. A cada

novo projeto, aprendemos como funcionava e o que podia ser aproveitado de cada ator envolvido nesse ecossistema”, disse. Com toda essa experiência, Tusset destacou a importância de estar presente em diferentes projetos e hubs de inovação. “Você vai se inserindo em diversos ambientes. Não pode achar que uma área física vai ser o diferencial porque não é. Você precisa das conexões para criar um ecossistema e prosperar dentro dele.”

Chamou a atenção ainda para o *glamour* que envolve o mundo das startups e reforçou que nada acontece facilmente. É preciso participar de programas e eventos para criar conexões (o chamado *networking*) e buscar investidores interessados, bem como aproveitar possíveis oportunidades de fomento. “O dinheiro está aí, mas o investidor hoje não coloca mais dinheiro em ideias”, analisou. Ou seja, para captar um primeiro investimento, é necessário ter um nível de maturidade maior do que apenas uma proposta.



■ Tusset salienta que é preciso participar de programas e eventos e criar conexões

Potencial é o que não falta

Ao citar o exemplo de ecossistemas de inovação e tecnologia que deram certo e estão se fortalecendo, como Florianópolis e Porto Alegre, Tusset salientou a importância de iniciativas que avançam em Santa Cruz, como o Parque de Inovação e Tecnologia e a proposta para colocar em funcionamento o fundo municipal de inovação. Ele avaliou como “gigantesco” o potencial do município para crescer nessas áreas.

Santa Cruz do Sul pode ser referência

Exemplo dos outros painelistas, Tironi Paz Ortiz, CEO da ImPLY, destacou a importância da 5G enquanto avanço tecnológico e a vasta gama de novos produtos que podem surgir a partir dele. O empresário, porém, questionou como se dará a implantação e operação do serviço no Brasil, tendo em vista que o próprio 4G ainda é limitado em muitos lugares do País e em outros nem sequer há cobertura de internet móvel, como em diversos trechos do trajeto entre Santa Cruz do Sul e Porto Alegre.

“Dá vontade de atirar o celular fora, porque queremos fazer uma chamada e não temos conexão”, disse. Por outro lado, ele também destacou o lado otimista, como a disponibilidade de internet wi-fi nos aviões para que os passageiros não fiquem desconectados enquanto viajam. O empresário convidou a todos da mesa e também da plateia para, juntos, pensar em soluções que

poderão ser empregadas a partir do lançamento do 5G no município, ainda sem data para ocorrer. “Quem sabe Santa Cruz e região podem ter um grande diferencial nessa tecnologia que ainda está por vir?”

Tironi contou que recentemente visitou a Unifique, empresa de telecomunicações de Timbó, Santa Catarina. Em parceria com a Copel, ela foi uma das vencedoras do leilão do 5G e vai fornecer a nova tecnologia para os três estados da Região Sul. De lá, retornou se perguntando como ela poderá ser usada nos negócios da ImPLY e relatou que um cliente do Oriente Médio quer construir uma plataforma de boliche com hologramas e telas curvas. “Também já demos ideia de interação entre jogadores de diferentes partes do mundo. É possível, mas para tudo isso precisa de conectividade”, comentou.

Ao direcionar sua fala para a pauta da inovação, o painalista frisou as dificuldades enfrenta-

das com o registro de patentes no Brasil. Segundo ele, a primeira solicitação de registro feita pela ImPLY junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) está prestes a completar 20 anos e ele ainda não foi expedido. “Ou seja, o produto já está em domínio público e nós ainda não temos a patente. Para muitos empresários, essa é a dura realidade enfrentada”, criticou.

Por fim, Tironi reforçou a importância das universidades na formação de profissionais e qualificação da mão de obra tão demandada. Em parceria com a Unisc, a ImPLY realizou o programa Novos Talentos, no qual dez estudantes receberam bolsas e iniciaram um estágio junto à empresa. “Se não tivermos essa capacitação de mão de obra, certamente Santa Cruz nunca vai estar à frente e a ImPLY nunca poderia estar mandando produtos para os mais de cem países em que estamos presentes hoje”, completou o empresário.



■ Tironi citou importância da formação de mão de obra para as novas demandas

Aberto a ouvir

Ao responder a uma pergunta da plateia, Tironi afirmou que a ImPLY está aberta a ouvir e apoiar projetos de startups. No entanto, não basta apenas ter uma ideia. “Ela vale somente 10%, os outros 90% é transformar em produto. Depois, esse produto vai dar dinheiro? Pode dar prejuízo, e assim a empresa não sobrevive”. Ele disse que tem como “sonho” usar a expertise da ImPLY para impulsionar startups a colocar seus produtos em escala industrial e em mercados internacionais.